

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de janeiro de 2022 às 08h13*  
*Seleção de Notícias*

## Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Marco regulatório | Anvisa

**De aliado a rival, chefe da Anvisa agora desafia o presidente; veja cronologia .....** 3

GERAL | O ESTADO DE S.PAULO

# De aliado a rival, chefe da Anvisa agora desafia o presidente; veja cronologia

GERAL

Almirante Antonio Barra Torres, que tem mandato de 5 anos e não pode ser demitido, rompe com governo após série de embates

BRASÍLIA -- Rompido com o presidente **Jair** Bolsonaro, de quem cobrou retratação em carta pública, o almirante **Antonio** Barra Torres, atual diretor-presidente da **Agência** Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**), chegou ao cargo com um perfil alinhado ao do chefe. Médico militar da reserva, ele deixou posto de chefia na Marinha para atuar como indicado de Bolsonaro, de quem se dizia amigo, no órgão regulatório. Desde então, percorreu uma trajetória de afastamento, marcada por seguidos embates com o Planalto, até o rompimento.

A nota de Barra Torres, divulgada no sábado, 8, foi além e revelou um enfrentamento público. Ele cobrou retratação do presidente, que questionou os "interesses" de integrantes da **Anvisa** em aprovar a vacinação de crianças contra covid-19. Na semana passada, Bolsonaro também afirmou que a agência "virou outro Poder no Brasil" e que seus técnicos são "pessoas taradas por vacinas".

"Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique, senhor presidente. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa, aliás, sobre qualquer um que trabalhe hoje na **Anvisa**, que, com orgulho, eu tenho o privilégio de integrar", disse Barra Torres na nota.

Barra Torres deu tom desafiador e pessoal à nota, assumindo para si uma insinuação que Bolsonaro fez genericamente à **Anvisa**. Na assinatura e no texto, destacou o cargo militar de alta patente e o elo com a Marinha do Brasil, reproduzindo um comportamento comum nas Forças Armadas de tentar preservar a imagem pública da instituição e de sair

em defesa dos "comandados", o que tem lhe rendido apoio internamente na agência.

A carta expõe de maneira clara a mudança na relação antes de amizade que dizia ter com Bolsonaro. O contra-almirante foi escolhido ainda em 2019 para ocupar uma das diretorias vagas na **Anvisa** - naquela época, antes de fechar o acordo com o Centrão, era comum que o presidente "convocasse militares" como seus indicados.

Com perfil conservador, foi aprovado por ampla maioria de votos (61 a 3) no Senado, sendo nomeado em julho. Cinco meses depois, assumiu como chefe substituto.

### Alinhamento

Quando veio a pandemia, Barra Torres agiu de forma alinhada às posições bolsonaristas - ao menos no começo. Ele chegou a participar, sem máscara, de um ato antidemocrático, que pregava o fechamento do Congresso e do **Supremo** Tribunal Federal (STF). Um ano depois, em maio de 2021, o almirante disse à **Comissão** Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, no Senado, se arrepender do episódio.

Na ocasião, afirmou ainda que as críticas de Bolsonaro às vacinas iam "contra o que preconiza a ciência" e que sua conduta era diferente. "Destarte a amizade que tenho pelo presidente, a conduta do presidente difere da minha."

Antes de ser efetivado no comando da **Anvisa**, em outubro de 2020, o militar servia ao Planalto como uma espécie de contraponto ao então ministro da Saúde, **Luiz** Henrique Mandetta, demitido ainda nos primeiros meses da pandemia. No dia 4 de março de 2020, em audiência realizada no Congresso, Barra Torres minimizou a gravidade da pandemia.

Continuação: De aliado a rival, chefe da Anvisa agora desafia o presidente; veja cronologia

"É importante citar todo o esforço que há para que não se dissemine o pânico", disse aos parlamentares. Poucos dias depois, infectados e mortos por covid-19 no País aumentaram exponencialmente.

Sete meses depois, o Senado confirmou a indicação do militar para comandar a agência reguladora. Sem a possibilidade de ser demitido, por exercer mandato de cinco anos, Barra Torres passou a se distanciar do presidente e a defender a "autonomia da agência", fortalecendo-se e com a área técnica do órgão.

## Divergências

A partir de janeiro de 2021, as divergências ficaram mais claras. A [Anvisa](#) deu aval para o uso da Coronavac mesmo com a discordância de Bolsonaro. Barra Torres blindou a agência de interferências e fez uma transmissão ao vivo das discussões técnicas, num domingo, quando foi aprovado o uso emergencial da vacina chinesa, trazida ao País por iniciativa do governador de São Paulo, **João Doria**, presidenciável do PSDB.

Ao longo de 2021, o afastamento se concretizaria, aprofundado pela CPI. Em depoimento aos senadores, em maio, Barra Torres confirmou que houve uma tentativa política no Planalto de inserir recomendação da cloroquina para tratamento da covid-19, o que não tem eficácia científica. Ele disse ter se posicionado contra.

Em outubro, Barra Torres rebateu a declaração falsa de Bolsonaro de que os imunizantes poderiam causar aids. E, em novembro, a [Anvisa](#) recomendou a cobrança de vacinação contra covid-19 para ingresso de viajantes no País, medida sanitária amplamente adotada internacionalmente em aeroportos, mas que o presidente rejeita.

O rompimento final veio em dezembro. Numa live, depois de a [Anvisa](#) aprovar a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos com a Pfizer, Bolsonaro se mostrou contrariado e instigou a exposição pública dos nomes

dos técnicos envolvidos na decisão, o que gerou uma onda de ameaças aos diretores da agência. Barra Torres vinculou o presidente ao incentivo às perseguições e cobrou proteção policial e investigação. Bolsonaro disse que o diálogo estava encerrado. "Fechou o diálogo. Impossível conversar mais com o presidente da [Anvisa](#)", afirmou o presidente, em 30 de dezembro.

Procurada pelo **Estadão**, a Presidência da República não se pronunciou sobre a carta de Barra Torres a Bolsonaro. O chefe da [Anvisa](#) também não quis se pronunciar.

Cronologia: As divergências entre Barra Torres e Bolsonaro Quem é

Aos 57 anos, Antonio Barra Torres é formado em medicina pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, fez residência em cirurgia vascular no Hospital Naval Marcílio Dias. Entrou na Marinha em 1987 e chegou a contra-almirante, o terceiro posto mais alto, em 2015. Passou à reserva em 2019. Foi instrutor na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (RJ), diretor do Centro de Perícias Médicas da Marinha e do Centro Médico Assistencial da Marinha.

## Janeiro de 2020

Por ser contra cultivo de maconha para produção de medicamentos, o almirante Antonio Barra Torres se fortalece junto ao presidente e é indicado para presidir a [Anvisa](#).

## Março de 2020

## Outubro de 2020

Senado aprova indicação para Barra Torres chefiar a [Anvisa](#).

## Janeiro de 2021

Continuação: De aliado a rival, chefe da Anvisa agora desafia o presidente; veja cronologia

Barra Torres promove reunião da [Anvisa](#) e autoriza o uso no Brasil da Coronavac, vacina chinesa constantemente criticada por Bolsonaro.

**Maio** de 2021

**Outubro** de 2021

Após Bolsonaro declarar que as vacinas aumentariam o risco de contrair aids, Barra Torres faz defesa contundente dos imunizantes.

**Novembro** de 2021

[Anvisa](#) recomenda exigência de passaporte da vacina para entrada no Brasil.

**Dezembro** de 2021

Bolsonaro cobra divulgação de nomes de servidores da [Anvisa](#) que recomendaram a vacinação de crianças. O almirante diz que presidente incentiva ameaças.

**Janeiro** de 2022

Bolsonaro levanta suspeita sobre "interesses" da [Anvisa](#). Barra Torres exige retratação.

Felipe Frazão e Lauriberto Pompeu, O Estado de S.Paulo

# Índice remissivo de assuntos

**Marco regulatório | Anvisa**  
3